Click Here

Publicado: 29 Abril, 2025 - 16h03 | ltima modificao: 29 Abril, 2025 - 18h35 Escrito por: Walber Pinto e Rosely Rocha | Editado por: Andr Accarini Ricardo Stuckert A CUT e demais centrais sindicais entregaram, na tarde desta tera-feira (29), ao presidente Luiz Incio Lula da Silva, a pauta da classe trabalhadora, documento que traz, entre outras reivindicaes urgentes quatro que se destacam:a reduo da jornada de trabalho sem reduo salarial; o fim da escala 6 x 1; a iseno do imposto de renda para quem ganha at R$ 5 mil e a taxao dos super-ricos.Leia a ntegra da pauta aqui.Alm dos presidentes das centrais sindicais, estiveram presentes o vice-presidente da Repblica e ministro do Desenvolvimento, Indstria, Comrcio e Servios,Geraldo Alckmin, aministra-chefe da Secretaria de Relaes Institucionais da presidncia da Repblica, Gleisi Hoffman, ministro-chefe da Secretaria-Geral da Presidncia da Repblica, Marcio Macdo e o ministro do Trabalho e Emprego, Luiz Marinho.A entrega do documento foi parte da agenda de mobilizao em Braslia nesta tera-feira. Milhares de trabalhadores e trabalhadoras de todo o pas, organizados pela CUT, centrais e entidades filiadas (confederaes, federaes e sindicatos) participaram nas primeiras horas do dia da Plenria da Classe Trabalhadora e, logo aps, da caminhada na Esplanada dos Ministrios.Ricardo StuckertLeia tambm:Srgio Nobre: pauta da classe trabalhadora ser conquistada com mobilizao e lutaMinistros e parlamentares apoiam a pauta da classe trabalhadoraTrabalhadores autnomos, aposentados e servidores marcam presena na marchaMarcha deixa sentimento de garra para enfrentar o futuroMais cedo, durante a marcha, dirigentes sindicais discursaram ao pblico sobre a necessidade de a classe trabalhadora estar sempre alerta e preparada para enfrentar os constantes ataques da extrema direita democracia e, claro, aos direitos sociais e trabalhistas.O presidente nacional da CUT, Sergio Nobre, alm de defender o teor da pauta lembrou que os direitos dos trabalhadores passam pelas prximas eleies e que, por isso, a manifestao de hoje foi decisiva para enterrar a direita em 2026. Precisamos reeleger o nosso presidente Lula, que o grande pai da classe trabalhadora no Brasil, aquele que nos ensinou a todos ns o caminho da luta para chegarmos at aqui, afirmou Sergio Nobre. preciso ressaltar que a direita e a extrema direita foram responsveis pela reforma Trabalhista em 2017, que retirou mais de 100 direitos da Consolidao das Leis do Trabalho (CLT), permitindo a pejotizao e a terceirizao sem fim, e a reforma da Previdncia de 2019 que aumentou o tempo de contribuio e diminuiu o valor de aposentadorias e penses. Hoje o movimento sindical que luta para no somente manter direitos como tambm para que eles sejam ampliados.A gente sabe que nenhum direito que a classe trabalhadora tem caiu do cu ou foi benefcio dado por algum, foi com muita mobilizao e com muita luta, reforou Sergio Nobre ao incentivar os trabalhadores a se manterem firmes na luta por seus direitos.A necessidade do reconhecimento de que o presidente Lula teve e tem um papel importante na defesa dos trabalhadores tambm foi enfatizada pelo secretrio de Administrao e Finanas da CUT, Ariovaldo de Camargo, mas que preciso que a pauta da classe trabalhadora seja contemplada pelas decises governamentais.Estamos vivendo um momento de muitas transformaes e a Central nica dos Trabalhadores fazendo chegar ao presidente Lula a voz do povo, nossa pauta ser entendida e, assim o conjunto dos trabalhadores ter orgulho de ter um operrio na Presidncia da Repblica, disse Camargo.Para o secretrio-Geral da CUT Nacional, Renato Zulato, a marcha cumpriu o com as expectativas e, que a presena dos trabalhadores e representantes dos seus sindicatos demonstrou unidade na defesa de direitos e da democracia.Ns temos que ficar mobilizados, mas voltem aos seus estados com a cabea erguida porque vocs esto aqui na rua, mais uma vez, e esto na luta pelo nosso direito democracia que havia sido tirado de ns no governo do passado, disse Zulato.A defesa da pauta dos trabalhadores passa tambm pelo plebiscito popular, lembrou o secretrio de Mobilizao e Relao com os Movimentos Sociais da CUT, Milton dos Santos Rezende, o Miltinho. O plebiscito levar populao brasileira trs importantes temas para que respondam sim ou no: a reduo de jornada de trabalho sem a reduo de salrio, o fim da escala 6x1 e a justia tributria, com a iseno de imposto de renda para quem ganha at 5 mil reais e aumento da cobrana para quem ganha acima de 50 mil.H uma identidade poltica nesse movimento, estamos aqui juntos, fortes, vamos construir esse processo, a nossa ideia de fazer um plebiscito nacional onde milhes de pessoas participem, no s os trabalhadores, no s os sindicalistas, mas o conjunto da cidade e do campo. A largada agora, nesse dia 29, nessa marcha que as centrais e os movimentos sociais esto construindo, disse Miltinho.A presena feminina na luta pela reduo da jornada sem reduo salarial e o fim da escala 6 X 1 foi elogiada pela secretaria da Mulher Trabalhadora da CUT Nacional, Amanda Corcino.As longas jornadas so cruis em especial s mulheres trabalhadoras, porque ns temos uma jornada de trabalho muito maior, mais exaustiva, ns temos a jornada do trabalho remunerado, mas tambm temos a jornada que das atividades de cuidar, das atividades domsticas, ento para ns mulheres vai ser um ganho muito grande, que a gente consiga reduzir essa jornada, para que possamos ter mais tempo para nos dedicar aos nossos cuidados, a nossa militncia e a gente trazer mais mulheres para a poltica, disse Amanda.Veja a galeria de fotos da Marcha da Classe Trabalhadora em Braslia Publicado: 18 Junho, 2025 - 14h30 | ltima modificao: 18 Junho, 2025 - 14h35 Escrito por: Redao CUT Tania Rego / Agncia Brasil Confeco de tapete em homenagem data de Corpus Christi A Celebrao do Corpus Christi, que simboliza a presena de Cristo na Eucaristia, que lembra a morte e ressurreio de Jesus, celebrado 60 dias aps a Pscoa e neste ano ser em 19 de junho, uma quinta-feira.A data nunca foi feriado nacional, mas cada prefeitura ou governo estadual decide se o Corpus Christi feriado local ou ponto facultativo, que nesse ltimo vlido apenas para os servidores pblicos, dependendo se o trabalho deles no for imprescindvel, como por exemplo, em alguns setores da sade e da segurana pblica.17 capitais do pas decretaram feriado no Corpus Christi. So elas: Aracaju (SE), Belm (PA), Belo Horizonte (MG), Boa Vista (RR), Cuiab (MT), Curitiba (PR), Fortaleza (CE), Goinia (GO), Macap (AP), Macei (AL), Manaus (AM), Natal (RN), Porto Alegre (RS), Salvador (BA), So Paulo (SP), Teresina (PI) e Vitria (ES).Nas demais capitais, o dia 19 de junho ser ponto facultativo, conforme o calendrio oficial publicado no Dirio Oficial da Unio (DOU). O dia 20 de junho tambm ponto facultativo em todo o pas.O que isso significa para o trabalhador e a trabalhadoraSe for ponto facultativo, tenho direito a folga?Se na sua cidade ou estado, o Corpus Christi considerado ponto facultativo, a jornada de trabalho pode ser normal, a menos que as empresas liberem os trabalhadores para uma folga, que poder ser compensada futuramente, em banco de horas, por exemplo.Se o funcionrio for escalado a trabalhar nesse dia, dever receber sua remunerao integral, sem descontos, pelo dia trabalhado. Vale lembrar que o ponto facultativo, via de regra, considerado um dia normal de trabalho nas empresas do setor privado.Nota: o ponto facultativo, a rigor, determinado para o setor pblico, podendo ou no ser adotado pelo setor privado.J se a empresa conceder folga no ponto facultativo, poder descontar do banco de horas ou definir a compensao das horas no trabalhadasOu seja, o patro pode determinar o trabalho, sem necessidade de pagar hora extra, ou conceder a folga e compensar no futuro as horas no trabalhadas neste dia.Quais os direitos dos trabalhadores onde o feriado foi aprovado por lei?Nos locais onde a data foi definida por lei local comoferiado, se os estabelecimentos no abrem, as horas no trabalhadas no dia tm remunerao garantida.Se abrirem, os trabalhadores tero direito ao pagamento de horas em dobro. Afinal, nos feriados, umdireito do trabalhador ficar em casa e no compensar a jornada futuramente.Mas importante saber que, em geral, nos contratos de trabalho, o funcionrio fica sujeito a escalas de trabalho definidas pela empresa. Desta forma e por acordo prvio o trabalhador fica sujeito a ter de cumprir jornada mesmo sendo feriado, mas a remunerao paga em dobro. Ou seja, caso tenha de trabalhar no dia de repouso, o trabalhador dever ganhar horas extras ou ter uma folga futuramente.A Consolidao das Leis do Trabalho (CLT), em seu artigo 70 determina que vedado o trabalho em dias de feriados nacionais e feriados religiosos. Porm, nos artigos 68 e 69, a lei diz que ser permitido o trabalho em atividades que por sua natureza ou convenincia pblica, devem ser executadas aos domingos e, por consequncia, feriados, e que na regulamentao das atividades, municpios devem seguir o que estabelecido pela CLT.Por exemplo, supermercados podem ser considerados estabelecimentos que, por convenincia pblica, ou seja, de necessidade da populao, abrem nos feriados.As categorias que podem trabalhar aos feriados so:Indstrias de laticnios; de produo e distribuio de energia eltrica; servios de distribuio de gua e esgoto e siderrgicas.Comrcio varejista de alimentos, postos de combustveis; hotis;Hospitais, clnicas e casas de sade.Transportes terrestres, martimos e areosEmpresas de comunicao e publicidade como emissoras de rdio, TV e imprensa (digital e impressa), e distribuidores de jornais e revistas.Escolas, teatros e cinemas Publicado: 01 Setembro, 2024 - 14h19 Escrito por: Contraf-CUT Contraf-CUT Aps 13 duras e longas rodadas de negociaes, iniciadas h quase dois meses e meio, o Comando Nacional dos Bancrios arrancou, neste sbado (31), proposta da Federao Nacional dos Bancos (Fenaban), garantindo a unidade da categoria com manuteno de todos os direitos e ampliao de 10 novas clusulas para a renovao da Conveno Coletiva de Trabalho (CCT), para 2024 e 2025. Assembleias sero realizadas na prxima quarta (4) e comando indica a aprovao.Nas clusulas econmicas, a categoria ter reajuste de 4,64% nos salrios e demais verbas, incluindo vales alimentao (VA), refeio (VR), auxlio creche/bab e participao nos lucros e resultados (PLR) neste ano, para um INPC estimado de 3,91%, o que daria um ganho real de 0,7%. Para 2025, o aumento real ser de 0,6% para salrios, PLR, VA/VR e demais clusulas econmicas.O ganho real de 2024 e 2025, portanto, ser de pelo menos 1,31%, podendo ficar acima disso a depender do INPC de agosto, que ser divulgado pelo IBGE somente em 10 de setembro."Os bancos tentaram dividir a categoria, retirar direitos e fizeram de tudo para rebaixar o reajuste, para que ficasse inferior inflao. Foi uma negociao muito difcil, destacou a coordenadora do Comando Nacional dos Bancrios e presidenta da Confederao Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro (Contraf-CUT), Juvandia Moreira. Todo esse esforo reflete o histrico de luta e fora das bancrias e bancrios que os bancos quiseram minar. Caso o resultado dessa negociao seja aprovado pelas bases, vamos passar de 119 para 129 clusulas negociadas. Desse total, 116 so superiores lei, ou seja, inovaes que no tm previso legal. Isso faz com que o acordo dos bancrios continue sendo referncia para as demais categorias, completou.Veja conquistas das clusulas econmicas na tabela abaixo:Entre as conquistas sociais deste ano, esto o abono de ausncia para conserto ou reparo de prteses aos trabalhadores com deficincia; iniciativas de requalificao para que os trabalhadores se adaptem s mudanas tecnolgicas, com nfase s mulheres; e Censo da Diversidade, destacou Juvandia.A tambm coordenadora do Comando Nacional, Neiva Ribeiro, ressaltou que sem unio a categoria no teria conseguido chegar ao resultado da proposta que ser agora submetida s bases em assembleias. Nossa resistncia na mesa e nossa unio e mobilizao nas ruas e nas redes sociais foram fundamentais para que os bancos recuassem e consegussemos arrancar uma proposta com ganhos reais, sem diviso da categoria, com respeito data base dos bancrios, e ainda avanos em 10 novas clusulas, reforou.Perspectiva de inflaoO Banco Central projeta uma variao inflacionria de 0,05% para o ms de agosto. Mas essa estimativa tem sido revisada continuamente para baixo. No incio de agosto, a previso era um INPC de 0,11%, o que representa o dobro do percentual atual. Enquanto que o IPCA-15, prvia da inflao oficial, registrou queda nos preos do grupo de alimentos (-0,8%), componente de maior peso no INPC, ndice comumente utilizado nas negociaes coletivas.Dos 387 itens da cesta de produtos analisados no IPCA-15, 42% apresentaram variao negativa. Caso esse cenrio se confirme, a tendncia que o acumulado at a data-base, em 1 de setembro, fique abaixo de 3,91%, o que pode resultar em ganho real maior para a categoria.PLR e 13 cestaO Comando conquistou ainda a antecipao do pagamento da 13 cesta alimentao para outubro e o pagamento da antecipao da PLR para setembro. A Fenaban chegou a cogitar o pagamento das verbas somente em dezembro.AssembleiasSindicatos de todo o pas realizaro assembleias a partir das 20h dessa quarta-feira (4) at s 20h de quinta-feira (5) para que a categoria delibere sobre a proposta. O Comando Nacional indica a aprovao.As assembleias sero realizadas virtualmente por meio do VotaBem ( ) e sero precedidas de plenrias (presenciais, hbridas ou virtuais), para manifestao de todas as bancrias e bancrios, scios ou no scios.Outras conquistas relacionadas s econmicas:Verba de requalificao- Reajuste de 8%, com isso o valor passa a ser R$ 2.285,84Piso de contnuos e pessoal da portaria- Reajuste salarial de 15%Conquistas sociais:Combate ao assdio moral, sexual e outras formas de violncia no trabalho- Pela primeira vez, os bancos concordaram em incluir explicitamente o termo "assdio moral" nas negociaes, atendendo a uma reivindicao histrica da categoria.- Ficou estabelecida uma manifestao de repdio contra qualquer tipo de violncia no ambiente de trabalho, reforando o compromisso com um ambiente seguro e respeitoso.-Criao de um canal de apoio dedicado s vtimas e de um canal especfico para denncias de assdio e outras formas de violncia, que incluir atendimento s bancrias vtimas de violncia domstica.Mulheres na tecnologiaDevido queda no nmero de mulheres na categoria, em especial devido ao avano da tecnologia, onde elas ainda so minoria, o comando cobrou e conquistou:- Concesso de 3.000 bolsas de curso para capacitar mulheres, pessoas trans e PCDs em programao, visando aumentar a representatividade feminina no setor tecnolgico, realizado pela Progra{maria}- Alm disso, 100 bolsas sero oferecidas para programa intensivo de aprendizagem, voltado para a formao avanada de mulheres na tecnologia, realizado pela Laboratria- Ex-bancrias podero participar dos cursos- As indicaes para s vagas tero tambm a participao dos sindicatos de todo o pasPessoas com Deficincia (PCDs)- Concesso de abono de ausncia para conserto ou reparo de prteses, garantindo que trabalhadores com deficincia possam atender suas necessidades sem prejuzo.Preveno violncia contra a mulher bancria- Implementao de um canal de apoio exclusivo e outras medidas especficas para proteger as mulheres bancrias contra violncia, garantindo um ambiente de trabalho mais seguro.Combate violncia contra a mulher na sociedade- Os bancos se comprometem a manifestar publicamente o repdio violncia contra a mulher, alm de disseminar informaes e recursos para apoiar a preveno desse tipo de violncia.Igualdade salarial entre homens e mulheres- Compromisso com a igualdade salarial entre gneros- Adeso ao Programa Empresa Cidad, garantindo licena-maternidade de 180 dias e licena-paternidade de 20 diasMudanas climticas e calamidades- Em caso de desastres naturais ou outras calamidades, ser garantida a criao de um Comit de Gesto de Crise, quando solicitado pelo Comando Nacional dos Bancrios.- O comit ter a autorizao prvia para tomar decises necessrias que assegurem a proteo e os direitos dos bancrios afetados.- Implementao de medidas trabalhistas especficas durante situaes de calamidade para assegurar vida e o bem-estar dos trabalhadores.Censo da categoria 2026- A Fenaban se comprometeu a planejar em 2025 e realizar at o final de 2026 uma nova edio do Censo da Diversidade do Setor Bancrio, para mapear e promover a diversidade no setor.Inteligncia artificial e requalificao- Iniciativas de requalificao profissional para adaptar a fora de trabalho s novas demandas tecnolgicas.LGBTQIA+, com destaque para pessoas transgnero- Os bancos reforam seu repdio discriminao e garantem o uso do nome social para pessoas transgnero, antes mesmo da obteno do registro civil, promovendo um ambiente de trabalho inclusivo. O que a CUTA Central nica dos Trabalhadores (CUT) uma organizao sindical brasileira de massas, em nvel mximo, de carter classista, autnomo e democrtico, cujo compromisso a defesa dos interesses imediatos e histricos da classe trabalhadora.Baseada em princpios de igualdade e solidariedade, seus objetivos so organizar, representar sindicalmente e dirigir a luta dos trabalhadores e trabalhadoras da cidade e do campo, do setor pblico e privado, ativos e inativos, por melhores condies de vida e de trabalho e por uma sociedade justa e democrtica.Presente em todos os ramos de atividade econmica do pas, a CUT se consolida como a maior central sindical do Brasil, da Amrica Latina e a 5 maior do mundo, com 3. 806 entidades filiadas, 7.847.077 trabalhadoras e trabalhadores associados e 23.981.044 trabalhadoras e trabalhadores na base.Desde sua fundao, a CUT tem atuao fundamental na disputa da hegemonia e nas transformaes ocorridas no cenrio poltico, econmico e social ao longo da histria brasileira, latino-americana e mundial. Os avanos obtidos na proposta de um Sistema Democrtico de Relaes de Trabalho e a eleio de um operrio presidncia da Repblica em 2002, so fortes exemplos dessas mudanas e resultados diretos das aes da CUT em sua luta incansvel pela garantia e ampliao de direitos da classe trabalhadora.PrincpiosA CUT defende a liberdade e autonomia sindical com o compromisso e o entendimento de que os trabalhadores tm o direito de decidir livremente sobre suas formas de organizao, filiao e sustentao financeira, com total independncia frente ao Estado, governos, patronato, partidos e agrupamentos políticos, credos e instituies religiosas e a quaisquer organismos de carter programtico ou institucional.Para a Central, as lutas da classe trabalhadora so sustentadas pela unidade a partir da vontade e da conscincia poltica dos trabalhadores.EstruturaA CUT se organiza em dois nveis:Organizao Horizontal:Alm da estrutura nacional, a CUT est organizada em todos os 26 estados e no Distrito Federal: CUTs estaduais.Organizao Vertical:Organizaes sindicais de base e entidades sindicais por ramo de atividade econmica: sindicatos, federaes e confederaes.A Central tambm conta com organismos para o desenvolvimento de políticas específicas e assessoria: Agncia de Desenvolvimento Solidrio (ADS), Instituto Observatrio Social (IOS), Instituto Nacional de Sade no Trabalho (INST), alm de sete Escolas Sindicais e uma Escola de Turismo e Hotelaria.HistricoA CUT - Central nica dos Trabalhadores foi fundada em 28 de agosto de 1983, na cidade de So Bernardo do Campo, em So Paulo, durante o 1 Congresso Nacional da Classe Trabalhadora (CONCLAT). Naquele momento, mais de cinco mil homens e mulheres, vindos de todas as regies do pas, lotavam o galpo da extinta companhia cinematogrfica Vera Cruz e imprimiam um captulo importante da histria.Tempos DifceisDe 1964 a 1985 perdurava no Brasil o regime militar, caracterizado pela falta de democracia, supresso dos direitos constitucionais, perseguio poltica, represso, censura e tortura. Porm, no final da dcada de 1970 e meados dos anos 1980 inicia-se no pas um amplo processo de reestruturao da sociedade. Este perodo registra, ao mesmo tempo, o enfraquecimento da ditadura e a reorganizao de inmeros setores da sociedade civil, que voltam aos poucos a se expressar e a se manifestar publicamente, dando incio ao processo de redemocratizao.Surge a CUTNeste cenrio de profundas transformaes políticas, econmicas e culturais, protagonizadas essencialmente pelos movimentos sociais, surge o chamado novo sindicalismo, a partir da retomada do processo de mobilizao da classe trabalhadora. Estas lutas, lideradas pelas direes sindicais contrrias ao sindicalismo oficial corporativo, h muito estagnado, deram origem Central nica dos Trabalhadores, resultado da luta de dcadas de trabalhadores e trabalhadoras do campo e da cidade pela criao de uma entidade nica que os representasse.O nascimento da CUT como organizao sindical brasileira representa mais do que um instrumento de luta e de representao real da classe trabalhadora, um desafio de dar um carter permanente presena organizada de trabalhadores e trabalhadoras na política nacional.CompromissosO fortalecimento da democracia, o desenvolvimento com distribuio de renda e valorizao do trabalho so marcos estratgicos da CUT. A luta pela universalizao dos direitos, bandeira histrica, cotidianamente reafirmada com a participao ativa da Central na construo de políticas públicas e afirmativas de vários setores e segmentos da sociedade, com destaque para mulheres, juventude, pessoas com deficincia física, sade, combate discriminao racial, idosos, entre outras. Estas aes tm garantido e ampliado a participao da CUT em conselhos, mesas de negociao e fruns públicos, espaos que tem ocupado com contribuies decisivas.No campo da solidariedade internacional, a CUT tem trabalhado no desenvolvimento de estratgias conjuntas para o enfrentamento de políticas neoliberais - de privatizao, de concentrao de capital e altos lucros - que ferem a soberania nacional e proliferam prticas especulativas, resultando na precarizao das condies e relaes de trabalho.Na rea do desenvolvimento solidrio, as aes da CUT visam promover a incluso social, por meio de novos referenciais de gerao de trabalho e renda, e de alternativas de desenvolvimento.Esses processos so articulados formao e capacitao a partir da concepo de Educao Integral e seu papel emancipador, conceito defendido pela Central. Publicado: 06 Junho, 2025 - 14h25 | ltima modificao: 06 Junho, 2025 - 14h28 Escrito por: Walber Pinto | Editado por: Andr Accarini Sinpro-DF Aps o Sindicato dos Professores no Distrito Federal (Sinpro-DF) protocolar uma Reclamao Constitucional no Supremo Tribunal Federal (STF), o ministro Flvio Dino barrou nesta sexta-feira (6), a multa diria de R$ 1 milho contra a greve dos professores e professoras das escolas pblicas do Distrito Federal.A ao foi contra a deciso da Justia do DF que declarou abusiva a greve da categoria e imps a multa milionria. Para o Sinpro-DF, a medida judicial ignorou a causa principal da paralisao. A multa foi aplicada e mantida em duas instncias pelo Tribunal de Justia do Distrito Federal e dos Territrios (TJDFT).Em sua deciso, Flvio Dino afirmou que a imposio de penalidade nesse patamar configura violao ao entendimento firmado por esta Suprema Corte na ADI n 5.941. Defiro parcialmente o pedido liminar para cassar a deciso reclamada exclusivamente quanto imposio da multa diria de R$ 1.000.000,00 (um milho de reais), disse o ministro, segundo informaes do site Metrpoles.Professor e presidente da CUT-DF, Rodrigo Rodrigues comemora a deciso do STF que suspendeu a multa diria de 1 milho greve. Ele afirma que a deciso da aplicao da multa foi abusiva, e que a resposta do STF ao governo do DF foi justa para a greve dos professores. uma notcia excelente! O governo do DF queria criminalizar a nossa greve usando a justia e sua influncia para poder impedir que a gente faa a luta. Ento, a deciso do ministro Flvio Dino coloca justia no nosso processo organizativo de reinvindicao porque reconhece que estamos lutando por questes justa, e abusiva foi a deciso da desembargadora que aplicou a multa de 1 milho, disse o dirigente.Nesta quinta-feira (5), o governo de Ibaneis Rocha (MDB), que se recusava a apresentar proposta categoria teve que rever sua posio. A comisso de negociao do Sinpro-DF foi recebida, no Palcio do Buriti, pelas Secretarias da Casa Civil, da Educao e da Economia do GDF. Representantes do governo do governo do DF apresentaram direo do Sinpro-DF propostas contendo 4 itens.O governo distrital props a convocao de 3 mil professores em dezembro de 2025, com posse em janeiro de 2025; a prorrogao do prazo do concurso pblico em vigncia, que vence em 27 de julho; o lanamento de novo certame; e a construo do calendrio do novo plano de carreira da categoria, com acompanhamento pelo TJDFT. O Sinpro-DF considerou a proposta insuficiente.Reivindicaes Em greve desde segunda-feira, 2 de junho, professores e orientadores educacionais do Distrito Federal reivindicam a reestruturao da carreira; reajuste de 19,8%; diminuio do tempo para chegar ao topo da tabela salarial; e pagamento do dobro do percentual de titulao atualmente aplicado para professores ou orientadores educacionais com especializao, mestrado e doutorado.Hoje, esses percentuais so, respectivamente, de 5%, 10% e 15% sobre o vencimento bsico.Lideranas sindicais defendem a greveA deciso da desembargadora Lucimeire Maria da Silva, tomada de forma acelerada, foi duramente criticada por lideranas sindicais e movimentos sociais, que acusam o Judicirio de subordinao aos interesses do Executivo.Isso a subordinao do Judicirio ao interesse patronal, afirmou o presidente nacional da CUT, Srgio Nobre, durante ato de solidariedade realizado nesta tera-feira (3/6) no auditrio do Sinpro-DF.Nobre esteve presente no evento para prestar apoio luta do magistrio pblico: Eu estou aqui no Sinpro-DF e no poderia deixar de estar para prestar a solidariedade da Central nica dos Trabalhadores luta da categoria por melhores direitos. [...] Toda a solidariedade ao Sinpro-DF, boa luta e at a vitria.*Com informaes do Metrpoles Seu cadastro foi efetuado com sucesso. Em breve enviaremos novidades da CUT. Publicado: 25 Abril, 2025 - 18h11 | ltima modificao: 27 Abril, 2025 - 20h00 Escrito por: Redao CUT | texto: Andr Accarini | Editado por: Walber Pinto Ahead/CUT A data era 28 de abril de 1969. Uma exploso em uma mina nos Estados Unidos deixou 78 trabalhadores mortos. A tragdia marcou a data como o Dia Mundial da Segurana e Sade no Trabalho, instituda pela Organizao Internacional do Trabalho (OIT) Dia Mundial em Memria das Vtimas de Acidentes de Trabalho. uma oportunidade dar visibilidade e fortalecer a luta ambientes laborais mais seguros e saudveis, e para garantir que os direitos dos trabalhadores sejam respeitados e protegidos.A CUT, todos os anos organiza e participa de atividades para marcar o dia, como o "Ato e Canto pela Vida", que ocorre, neste ano, em So Paulo, ocorrer no dia 27 de abril, um dia antes do Dia Mundial, na Praa e Memorial Vladimir Herzog e centro Cultura Elifaz Andreato, s 11h da manh.Dados No Brasil, a cada 50 segundos, um acidente de trabalho notificado ao INSS. Entre 2012 e 2022, 6,7 milhes de acidentes do trabalho foram notificados no pas, o que gerou cerca 2,3 milhes afastamentos acidentrios. Esses acidentes resultaram em 25.492 mortes, equivalentes a aproximadamente uma morte a cada 3 horas e meia. So trabalhadores vitimados pela violncia do trabalho.No entanto, esses nmeros se referem apenas aos casos efetivamente notificados, no incluindo trabalhadores informais, por exemplo. Significa que os nmeros podem ser ainda maiores.Sade mental em focoAfastamento por transtornos mentais - Em 2024, segundo o Ministrio da Previdncia Social - MPS, o Brasil registrou 472.328 afastamentos por transtornos mentais, como ansiedade e depresso. Esse dado indica um aumento preocupante de 68% em comparao ao ano anterior, refletindo a crescente preocupao com a sade mental no ambiente de trabalho.O cenrio destaca a necessidade urgente de medidas mais eficazes para enfrentar os desafios psicossociais que afetam os trabalhadores.Diante disso, a Fundacentro incluiu em seucalendrio de cursos e eventoso tema "Novidades nas NRs Gesto de Riscos Psicossociais". O objetivo promover estratgias que abordem os fatores de risco para a sade mental no trabalho, conscientizando empresas e profissionais sobre a importncia de adotar uma abordagem preventiva e mais eficaz nesse tema.Nota: Normas Regulamentadoras (NRs) so um conjunto de orientaes e procedimentos tcnicos que visam garantir a segurana e a sade dos trabalhadores em diversas atividades laborais. Dados daOITrevelam quedepresso e ansiedaderelacionadas ao trabalho custam economia global, cerca de US$ 1 trilho,anualmente, em perda de produtividade.No Brasil, oMinistrio Pblico do Trabalho (MPT)tem alertado para o crescimento de casos desndrome de burnout, reconhecida pela Organizao Mundial de Sade (OMS) como uma doena ocupacional em 2022.Novos tempos, novas demandas Enquanto os acidentes físicos so mais visveis, osriscos psicossociais, como estresse crnico, assdio moral e jornadas exaustivas, ganham destaque como ameaas silenciosas sade mental e produtividade e prticas antissindicaisNo Brasil, aNorma Regulamentadora n 1 (NR-1)do Ministrio do Trabalho estabelece diretrizes gerais sobre segurana e sade no trabalho, incluindo a obrigatoriedade de as empresas avaliarem e mitigaremtodos os riscos ocupacionais, inclusive os psicossociais, ou seja, ela prev que as empresas devem incluir a anlise de riscos psicossociais em seusProgramas de Preveno de Riscos Ambientais (PPRA), mas muitas ainda negligenciam essa obrigao.Especialistas apontam que a aplicao dessa norma apresenta um desafio pois no se trata em avaliao individualizada de trabalhadores e sim das relaes de trabalho que tm causado adoecimento e mortes, especialmente em ambientes com alta presso por resultados.Os Riscos Psicossociais no trabalho tm sido objetivo de diversas pesquisas porque impactam intensamente na sade e nada vida da classe trabalhadora. Segundo a OIT, os riscos psicossociais decorrem de deficincias na concepo, organizao e gesto do trabalho, bem como de um contexto social de trabalho problemtico, podendo ter efeitos negativos a nvel psicolgico, físico e social tais como estresse relacionado com o trabalho, esgotamento ou depresso.Responsabilidades e aoCUT refora importncia da sade mental e da atuao sindical para enfrentar os riscos psicossociais no trabalhoA sade mental dos trabalhadores e das trabalhadoras tem se tornado um tema cada vez mais urgente nas pautas do movimento sindical. Para a secretria de Sade do Trabalhador e da Trabalhadora da CUT, Josivnia Ribeiro, fundamental que haja uma fiscalizao mais rigorosa sobre o cumprimento da Norma Regulamentadora n 1 (NR-1), especialmente em relao cobrana excessiva, ao assdio e s jornadas prolongadas, fatores que tm contribudo significativamente para o adoecimento psquico da classe trabalhadora.Tambm preciso que haja mais campanhas de conscientizao para romper o tabu em torno da sade mental no ambiente corporativo e, fundamentalmente, que o tema seja sempre prioridade nas negociaes coletivas, destaca Josivnia.Neste sentido, a CUT, por meio da Secretaria de Sade do Trabalhador e da Trabalhadora, ir promover um amplo processo de debate e formao para orientar sua base sindical sobre os riscos psicossociais relacionados ao trabalho e fortalecer a ao sindical diante deste cenrio desafiador.A proposta da entidade contempla uma srie de diretrizes fundamentais para o enfrentamento dos riscos psicossociais:Garantir a participao efetiva de trabalhadores em todo o processo de identificao e enfrentamento desses riscos;Assegurar o sigilo das informaes prestadas pelos trabalhadores durante a avaliao de riscos;Atuar diretamente na organizao e nos processos de trabalho que so geradores de adoecimentos;Identificar os fatores de risco, como sistemas de avaliao e controle, contedo do trabalho, carga horria, ritmo e jornada, condies de trabalho e salrio, ambiente e equipamentos, cultura organizacional, relaes interpessoais, desenvolvimento de carreira, entre outros;Promover a vigilncia e enfrentamento ao assdio moral e sexual, violncia no trabalho (inclusive por razes de gnero, raa, etnia, identidade ou orientao sexual), exposio a estressores agudos, injustia organizacional, s mudanas estruturais nas empresas e seus efeitos;Rejeitar a individualizao do sofrimento psquico, entendendo os riscos psicossociais como resultado de um modelo específico de organização e gestão do trabalho na sociedade capitalista contemporânea;Levar em conta as transformações em curso no mundo do trabalho e seus impactos sobre a saúde;Estabelecer políticas voltadas para ambientes de trabalho saudáveis, pautadas na prevenção, no respeito e na dignidade humana.O que acidente de trabalho?De acordo com a legislação brasileira, acidente de trabalho aquele que ocorre durante o exercício da atividade profissional e provoca lesão corporal, perturbação funcional ou doença que leve perda ou redução da capacidade de trabalho, de forma temporária ou permanente. Também são considerados acidentes de trabalho os que ocorrem no trajeto entre a residência e o local de trabalho, bem como as doenças ocupacionais aquelas desenvolvidas em decorrência das condições e exigências do trabalho.A discussão sobre os riscos psicossociais amplia esse entendimento, ao mostrar que o adoecimento mental, muitas vezes invisibilizado, também deve ser considerado como consequência direta das condições de trabalho precarizadas.Para a CUT, falar sobre saúde mental falar sobre direitos, dignidade e condições decentes de trabalho. Por isso, seguir fortalecendo os espaços de diálogo e de formação essencial para proteger quem move a economia do país: os trabalhadores e trabalhadoras. DIREO EXECUTIVAPresidenteSandro Cezar/SintSadeVice-PresidentaAdriana Nalesso/Federa-RJSecretaria GeralJane SantAna/SitramicoSecretaria de Administrao e FinanasKeila Machado Faria/Sinttel-RioSecretaria de Combate ao RacismoAndrea Matos dos Santos/ SinpafSecretaria de ComunicaoSrgio Magalhes Giannetto/PorturiosSecretaria de FormaoElisabeth Guastini/Sindenf-RJSecretaria de JuventudeQuelle Garcia Olmpio/Sindqumicos Belf. RoxoSecretaria do Meio AmbienteMarcelo Rodrigues da Silva/Bancrios RioSecretaria da Mulher TrabalhadoraGisele Calamara/Sinpro-RioSecretaria de Organizao e Poltica SindicalAlessandro de Souza Trindade - Sindipetro-NFSecretaria de Mobiliz. e Movimentos SociaisNoemi de Andrade/SintUFRJSecretaria de Políticas Sociais e Direitos HumanosThiago Sant'Anna Martins/Bancrios RioSecretaria de Relaes de TrabalhoRoni da Silva Oliveira/MoedeirosSecretaria da Sade do TrabalhadorLeonel Querino da Silva Neto/SindradiotvSecretaria de CulturaClarice de Freitas Silva vila/SepeSecretaria de Assuntos JurdicosGlauciele Avelar da Silva/Opos. Metalrgicos RioSecretaria ExecutivaJos Antonio Garcia Lima/SindPD-RJDIREO PLENAElisabeth Paradela Silva/Fetraf/ Seeb-BaixadaFernando Jos P. Martins/Bancrios NiteriJadir Baphtista/Op. Metalrgicos-Volta RedondaJancileide Rocha Morgado/Sindipetro NFLeonice Tania Pereira/Bancrios RioLuciana Belm/Bancrios RioMarcio Cesrio Telles/Op. Correios-RioMaria Izabel Monteiro Loureno/SindDomsticas-RioMarlene Silva de Miranda/Bancrios RioOswaldo Luis Cordeiro Teles/Sinpro-RioPaulo Srgio Simes dos Santos/Bancrios RioRenata Macedo Soeiro/Fetraf / Seeb-BaixadaRita de Cssia Liberatori/SintergiaRobson Terra Silva/Sinpro-NFSebastio Paulo de Assis/Const. Civil Volta RedondaSergio Wilson Lima de Amorim/Bancrios RioYuri Washington Alves dos Santos/SintergiaZeomar Tessaro/Const. Civil-Volta Redonda Publicado: 28 Fevereiro, 2025 - 11h50 | ltima modificao: 06 Maro, 2025 - 11h28 Escrito por: Rosely Rocha Roberto Parizotti (Sapo) O presidente Lula assinou nesta sexta-feira (28), aMedida Provisria (MP)n 1.290 que libera a retirada do saldo do Fundo de Garantia por Tempo de Servio (FGTS) para o trabalhador que optou pelo saque-aniversrio e foi demitido sem justa causa. Quando o programa foi criado pelo governo de Jair Bolsonaro (PL), o trabalhador demitido no poderia sacar o valor restante de sua conta durante dois anos.Mas, preciso ateno: ostrabalhadores que j optaram pelo saque-aniversrio e forem demitidos depois da assinatura da medida provisria (28 de fevereiro de 2025) esto sujeitos regra antiga: tero o saldo retido e recebem apenas a multa de 40%.Veja abaixo como vai ser feita a liberao.Para o presidente da CUT Srgio Nobre, a deciso do governo Lula corrige uma injustia porque a grande maioria dos trabalhadores e trabalhadoras que optou pelo saque-aniversrio no sabia que ficaria com o dinheiro retido. A previso do Ministrio do Trabalho e Emprego (MTE), de que sero pagos R$ 12 bilhes que estavam retidos no Fundo a 12,1 milhes de trabalhadores.No pior momento da vida do trabalhador, que o desemprego, ele ficava desamparado. Por isso que para ns da CUT, a medida do presidente Lula, a correo de uma grande injustia. No possvel o trabalhador ser penalizado por falta de informao e esclarecimento do governo anterior, declara Srgio.Rober